

## Arquivologia brasileira: formação e informação científica

**Isa Maria Freire** Universidade Federal da Paraíba  
<https://orcid.org/0000-0001-7603-1872>  
 isafreire2011@gmail.com

**Maria Meriane Vieira da Rocha** Universidade Federal da Paraíba  
<https://orcid.org/0000-0002-9093-969X>  
 meriane.vieira@gmail.com

**Resumo** Este trabalho compartilha resultados de pesquisas sobre a implementação dos Cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil, a formação e pós-graduação dos docentes dos Cursos implementados a partir de 2003 e a produção científica publicada em periódicos científicos. Os dados sobre formação e pós-graduação foram coletados no Currículo Lattes dos docentes dos Cursos de Graduação em Arquivologia, conforme informado nos *sites* das Universidades. Foram utilizados como fontes de informação os dados da tese de Rocha (2021), a listagem das Revistas brasileiras no Portal do Laboratório de Tecnologias Intelectuais, de onde foram selecionadas 19 revistas da área de Ciência da Informação classificadas no estrato A do Qualis de Periódicos da Capes, os artigos de periódicos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação no período de 1972 a 2021 e os dados de repositórios de universidades que oferecem graduação em Arquivologia. Identificou-se que a partir de 2003 foram implantados 50% dos Cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil, e a partir desse marco temporal observa-se um incremento na produção científica publicada em periódicos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação, bem como a organização de Grupos de Estudos e entidades associativas na área de Arquivologia, destacando-se a implementação das Reuniões de Ensino e Pesquisa em Arquivologia em nível nacional.

**Palavras-chave** Arquivologia brasileira. Cursos de graduação. Formação dos docentes. Fontes de informação científica.

## Brazilian archivology: training and scientific information

**Abstract** It shares research results on the implementation of Undergraduate Courses in Archival Science in Brazil, the training and post-graduation of teachers of the Courses implemented since 2003 and the scientific production published in scientific journals. Data on education and postgraduate studies were collected from the Curriculum Lattes of the professors of the Undergraduate Courses in Archival Science, as reported on the websites of the Universities. Data from Rocha's thesis (2021) were used as information sources, the list of Brazilian Journals on the Portal of the Laboratory of Intellectual Technologies, where 19 journals in the Information Science area were selected, classified in stratum A of Qualis de Periódicos da Capes, articles from journals indexed in the Information Science Database from 1972 to 2021 and data from repositories of universities that offer degrees in Archival Science. It was identified that from 2003 onwards 50% of the Graduate Courses in Archival Science were implemented in Brazil, and also from this timeframe there has been an increase in scientific production published in journals indexed in the Information Science Database, as well as the organization of Study Groups and associative entities in the field of Archives, highlighting the implementation of Teaching and Research Meetings in Archives, at the national level.

**Keywords** *Brazilian archivology. Undergraduate courses. Teacher training. Sources of scientific information.*



Licença de Atribuição BY do Creative Commons  
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 04/11/2021  
 Aprovado em 02/02/2022  
 Publicado em 16/03/2022

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo compartilha resultado de pesquisas sobre a implementação dos Cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil, a formação e pós-graduação dos docentes dos Cursos implementados a partir de 2003 e a produção científica publicada em periódicos científicos e repositórios.

Os dados sobre formação e pós-graduação foram coletados no Currículo Lattes dos docentes dos Cursos de Graduação em Arquivologia, conforme informado nos *sites* das Universidades. Foram utilizados como fontes de informação os dados da tese de Rocha (2021), a listagem das Revistas brasileiras no Portal do Laboratório de Tecnologias Intelectuais – onde foram selecionadas 19 revistas da área de Ciência da Informação classificadas no estrato A do Qualis de Periódicos da Capes –, artigos de periódicos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação no período de 1972 a 2021 e dados de repositórios de universidades. Foi utilizado como base o Qualis do ano de 2019<sup>1</sup>.

A pesquisa demonstra que o desenvolvimento da Arquivologia como campo científico, no Brasil, acontece *pari passu* com a implantação de novos cursos de Graduação, inclusive a criação de repositórios institucionais. A produção científica acompanha a linha histórica, com grande expansão a partir da segunda década do Século XXI, traduzindo-se em trajetória auspiciosa que inclui a primeira Pós-Graduação na área.

É uma história de conquistas, a partir de oportunidades oferecidas e bem aproveitadas, e certamente a área da Arquivologia seguirá seu caminho de sucesso no campo da informação no Brasil.

## 2 CONTEXTO: ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

Nesta seção, apresentamos dados históricos da Graduação em Arquivologia, no Brasil, bem como informações sobre a formação profissional dos docentes que atuam nesses Cursos.

### 2.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO: O CRESCIMENTO RECENTE

A primeira formação profissional em Arquivologia no Brasil foi oferecida pelo Arquivo Nacional a partir do ano de 1960. Contudo, desde 1922 já era oferecido um Curso Técnico, com o objetivo de preparar profissionais para trabalhar em bibliotecas, museus ou/e arquivos, de modo a

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/50136/29305>

atender às demandas de formação da Biblioteca Nacional, do Museu Histórico Nacional e do Arquivo Nacional (MARQUES, 2007; SOUZA, 2010).

Em março de 1977 o Curso Permanente de Arquivos (CPA) foi transferido para a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), hoje Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), onde passou a funcionar com a denominação de Curso de Arquivologia (MARQUES, 2007). Essa transferência oficializou o funcionamento do primeiro curso de graduação em espaço universitário, embora haja divergência de que o primeiro curso tenha sido o da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), criado no mesmo ano (OLIVEIRA, 2014).

Do início dos anos 1990 até 2020, o compartilhamento de conhecimentos na área de Arquivologia foi ampliado por docentes e pesquisadores por meio de eventos e publicações. Essas ações contribuíram para que o conhecimento arquivístico continuasse avançando cada vez mais no Brasil. Conforme Marques (2013, p. 28), “o percurso da Arquivologia como disciplina no Brasil, até a sua inserção na pós-graduação *stricto sensu*, parece seguir, em grandes linhas, o modelo internacional, guardando algumas particularidades”. Nesse contexto,

[...] de uma atividade eminentemente prática, passando por um movimento associativo, sua institucionalização nas universidades e seu reconhecimento como uma subárea da Ciência da Informação, a disciplina faz-se reconhecer também na pesquisa científica (MARQUES, 2013, p. 28).

O viés prático da Arquivologia brasileira certamente contribuiu para expandir os cursos de bacharelado nas universidades públicas. Na pesquisa conduzida por Rocha (2021), foram identificados 16 Cursos de Bacharelado em Arquivologia no Brasil, em instituições públicas e um em instituição privada<sup>2</sup>, na modalidade EAD. No Quadro 1, a seguir, os cursos são apresentados em ordem crescente de criação, por Estado, Região e ano de criação.

Quadro 1 – Cronologia da distribuição dos Cursos de Arquivologia no Brasil

Universidade	Sigla	Estado/Região	Ano de criação
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	RS/Sul	1976
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	RJ/Sudeste	1977
Universidade Federal Fluminense	UFF	RJ/Sudeste	1978
Universidade de Brasília	UnB	DF/Centro-Oeste	1990
Universidade Estadual de Londrina	UEL	PR/Sul	1997
Universidade Federal da Bahia	UFBA	BA/Nordeste	1997
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	RS/Sul	1999
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	ES/Sudeste	1999
Univ. Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP/Marília	SP/Sudeste	2003
Universidade Estadual da Paraíba	UEPB	PB/Nordeste	2006
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	PB/Nordeste	2008
Universidade Federal do Rio Grande	FURG	RS/Sul	2008
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	MG/Sudeste	2008

<sup>2</sup> Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI).

Universidade Federal do Amazonas	UFAM	AM/Norte	2008
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	SC/Sul	2009
Universidade Federal do Pará	UFPA	PA/Norte	2011
Centro Universitário Leonardo da Vinci	UNIASSELVI	SC/Sul	2020

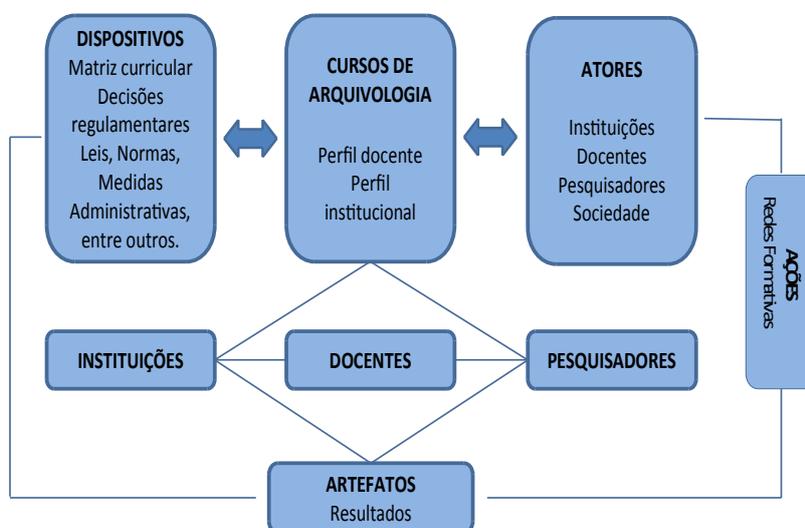
Fonte: Rocha (2021, p. 69).

Nesse contexto, identifica-se o ano de 2008 como o divisor histórico do crescimento dos Cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil, o que certamente decorreu da instituição, pelo Ministério da Educação, do Programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) de apoio a novos cursos de graduação universitária, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Trata-se de inestimável contribuição, devido à expansão tecnológica, no contexto da forma de vida acadêmica compartilhada por seus atores, no processo de constituição dos Cursos de Bacharelado em Arquivologia no Brasil. Assinalamos, também, no Quadro 1, as três Regiões que oferecem mais de um Curso de Graduação em Arquivologia: Sul, Nordeste e Sudeste (que também oferece o único curso de Pós-Graduação na área, na UNIRIO).

## 2.2 REGIME DE INFORMAÇÃO

No contexto da Sociedade da Informação, González de Gómez (1999b, 2002, 2003) utiliza em suas análises o conceito de Regime de Informação, o qual designa o modo de produção informacional numa formação social, em que se estabelecem os sujeitos, organizações, regras e autoridades normativas no campo da Informação, além dos seus canais de circulação de artefatos de informação. Rocha (2021) apresentou uma figura que resume os elementos do regime de informação dos cursos de Arquivologia, no Brasil:

Figura 1 - Cursos de Arquivologia na perspectiva do Regime de Informação



Nota: Adaptado de Delaia e Freire (2008).

Fonte: Rocha (2021, p. 140).

Nesse contexto, foram identificados cada um desses elementos, começando com os atores sociais, no contexto da criação dos Cursos de Arquivologia no Brasil, que Rocha (2021) descreve na Figura 2:

Figura 2 - Atores sociais no Regime de Informação – Arquivologia

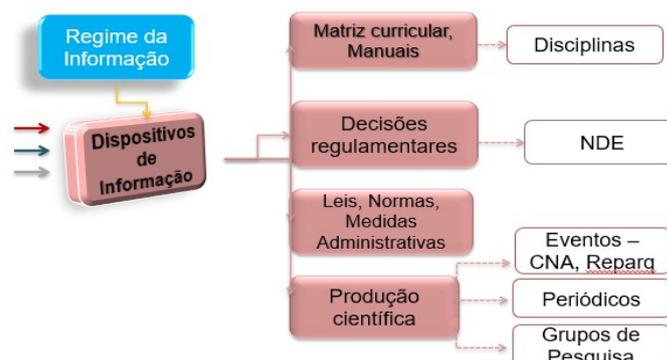


Fonte: Rocha (2021, p. 133).

Em instituições como as Universidades Federais e Estaduais, esses atores estão representados como docentes, pesquisadores, discentes e técnicos administrativos, responsáveis pela gestão da informação com o auxílio inestimável dos artefatos constituídos pelas tecnologias digitais de informação e comunicação.

No regime de informação dos Cursos de Arquivologia, no Brasil, também destacamos os dispositivos de informação, atuais e atuantes, como demonstrado na Figura 3.

Figura 3 - Dispositivos no Regime de Informação – Arquivologia



Fonte: Rocha (2021, p. 135).

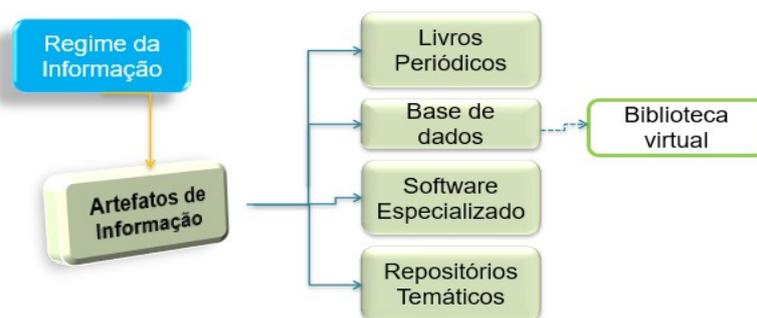
Na Arquivologia o contexto dos dispositivos de informação que dão suporte aos docentes é constituído pelas matrizes curriculares (quadro de disciplinas) e decisões tomadas pelos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), no que tange às reformulações dos Projetos

Pedagógicos de Cursos (PPC), que por sua vez são baseadas nas Leis e nas Normas Gerais e Individuais de cada instituição de ensino superior de cada curso.

Outro dispositivo é a produção científica veiculada por meio de eventos da área, como o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) e as Reuniões Brasileiras de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq). Destaca-se o segundo evento, cujo foco está na discussão sobre o ensino e a pesquisa na área de Arquivologia, espaço acadêmico em que “a riqueza das discussões produzidas ao longo [de sua história] nos tornou a todos mais conscientes da importância de colaborarmos na construção da Arquivologia no Brasil e nos mostrou que isso é possível” (SILVA; ARREGUY; NEGREIROS, 2015, p. 42). Acrescenta-se, no presente artigo, a produção publicada em periódicos da área de Ciência da Informação, dando ênfase à pesquisa, aos estudos e ao ensino de Arquivologia no Brasil.

Nesse contexto, os artefatos de informação são considerados mecanismos operacionais que dão suporte aos processos de comunicação na comunidade, conforme ilustra a Figura 4.

Figura 4 - Artefatos que compõem o Regime de Informação – Arquivologia



Fonte: Rocha (2021, p. 137).

González de Gómez (2002, 2003) pontua que os artefatos de informação constituem os modos tecnológicos e materiais de armazenar, processar e transmitir de dados, mensagens e informações. Esses elementos são partes constituintes de um Regime de Informação, tendo em vista que

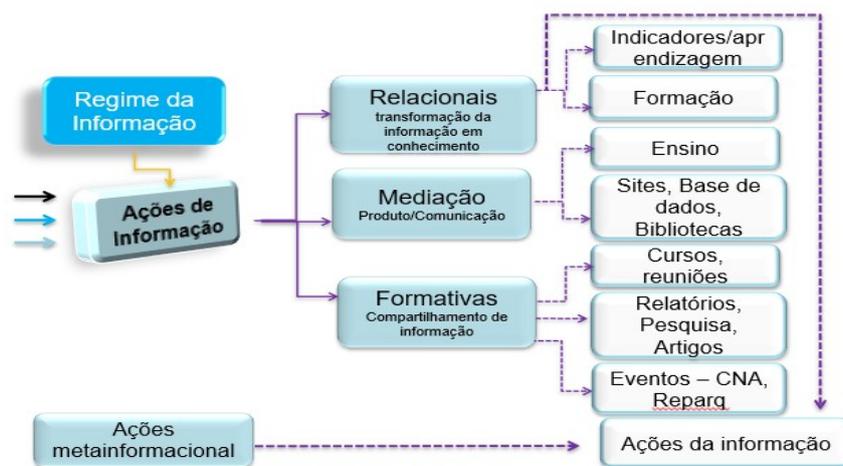
[...] um regime de informação [...] está configurado, em cada caso, por plexos de relações plurais e diversas: intermediáticas (TV, jornais, conversas informais, Internet etc.); interorganizacionais (empresa, universidade, domicílios, associações etc.) e intersociais (atores comunitários, coletivos profissionais, agências governamentais, entre outros) (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p. 34).

Nesses espaços, livros, artigos, teleconferências e bases de dados (bibliotecas virtuais) fazem parte dos artefatos da produtividade acadêmica, os quais são indicadores para obtenção de recursos financeiros para pesquisas, laboratórios, bolsas, eventos acadêmicos, entre outros. Nessa

perspectiva, pressupomos que a concepção de artefatos de informação desloca-se das infraestruturas tecnológicas para as interfaces metainformacionais, considerando as relações entre os atores sociais, das ações de informação, os planos constituintes dessas ações e os contextos relacionais em que realizam suas intervenções.

Destarte, os artefatos voltados para dar apoio e subsídios à atuação das instituições, dos docentes e dos pesquisadores cobrem um vasto leque de possibilidades, conforme as ações de informação identificadas na Figura 5.

Figura 5 - Ações de informação que compõem o Regime de Informação – Arquivologia



Fonte: Rocha (2021, p. 138).

Considerando sua importância e as contribuições que agregam valor à produção do conhecimento, ao aprendizado contínuo e à gestão da informação, as ações de informação colaboram decisivamente para uma efetiva gestão da informação. Nesse contexto, “a gestão estabelece a mediação entre as políticas de informação de um setor e a ação informada dos atores sociais envolvidos, sejam eles o Estado, o Governo ou comunidades usuárias de bens e serviços de informação” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999a, p. 69).

Esse quadro vem se modificando sensivelmente, sobretudo no âmbito das universidades, de suas unidades e departamentos, ancorados em redirecionamentos com base na compreensão de que a formação é importante para o desenvolvimento das instituições, dos docentes e dos pesquisadores. Nesse contexto, docentes, discentes, pesquisadores, pesquisadores em formação e técnicos administrativos têm papel fundamental no que diz respeito a ser exemplo de profissional com habilidades tecnológicas na sociedade da informação, visto que, com a globalização, não existem mais fronteiras geográficas. O tema em questão começou a ser mais evidenciado em

tempos pandêmicos, ou seja, desde março de 2020, em especial para aulas e pesquisas, entre outros.

Contudo, para fazer frente a esse cenário os esforços individuais não são mais suficientes, ainda que sejam de enorme valia. Passa a ser primordial outro tipo de iniciativa, sustentada pelo trabalho coletivo e colaborativo. Nesse contexto, docentes, pesquisadores e discentes devem tomar decisões conjuntas a propósito de aprendizados, utilizando fontes e recursos informacionais mais apropriados para determinados projetos e/ou para resolver problemas propostos em função de suas próprias inquietações (DUDZIAK, 2005) e também para incrementar a produção científica em suas respectivas áreas de competência.

### 3 FONTES E RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos as fontes e os resultados da pesquisa com os dados sobre a formação de docentes, a produção bibliográfica e os repositórios específicos da área.

#### 3.1 FONTES

A listagem de periódicos que subsidia a presente pesquisa foi elaborada como subsídio para participação em *live* promovida pela Associação de Arquivistas da Paraíba (AAPB) e Grupo de Estudos Arquivísticos (GEArq). Essas organizações produzem, desde 2020, o *Programa Arquivo ao Vivo*, com eventos transmitidos *on-line* em canal no *YouTube*<sup>3</sup>, sempre abordando temas de interesse da comunidade arquivística.

Em setembro de 2021, o programa Arquivo ao Vivo produziu a série Arquivologia em Revista, com três *lives*, iniciando com a temática *Base de Dados em Arquivística e Periódicos Universitários*, em que os dados descritos no presente texto foram apresentados. Os periódicos abordados na *live* foram selecionados na listagem de Revistas brasileiras disponíveis no Portal do Projeto *LTi* – Laboratório de Tecnologias Intelectuais.

O Projeto *LTi* desenvolve, desde 2009, atividades de ação integrada de pesquisa – ensino – extensão para facilitar o acesso livre à informação científica e tecnológica e promover competências em tecnologias intelectuais para produção e uso da informação na *web*.

O espaço institucional do Projeto *LTi* é o Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o que permitiu a participação no Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFPB. O

<sup>3</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=k\\_ImEiYAnj4](https://www.youtube.com/watch?v=k_ImEiYAnj4).

Projeto também recebeu apoio do CNPq, através de editais universais cujos relatórios estão publicados no Portal do L*ti* na Internet.<sup>4</sup>

O Portal L*ti* é a interface do Projeto na *web*, disponibilizando resultados das pesquisas desenvolvidas mediante artefatos de informação tais como tutoriais de tecnologias digitais, dispositivos (projetos, relatórios e artigos), biblioteca digital, vídeos e *links* de interesse da comunidade acadêmica das áreas de Ciência da Informação. Arquivologia e Biblioteconomia. Entre os artefatos destacamos a listagem de periódicos brasileiros nessas áreas, com respectiva classificação no Qualis de Periódicos da Capes, totalizando 63 periódicos dos quais seis estão inativos.

Quanto aos dados sobre a literatura, recorreremos à Base de Dados Referenciais em Ciência da Informação (Brapci). Esta é uma base de dados com condições de realizar pesquisas em vários campos e representa um modelo em contínuo aperfeiçoamento na sistematização da literatura periódica da área. Sua organização permite localização e obtenção rápida de artigos de periódicos científicos da área de Ciência da Informação, oferecendo suporte à pesquisa, organização e análise de dados bibliográficos (BUFREM *et al.*, 2010). Ela foi criada no âmbito do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, que teve como objetivo subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. Nesse contexto foram identificados títulos de periódicos da área de Ciência da Informação, os quais tiveram seus artigos indexados por título, autor e descritores, constituindo-se uma base de dados referenciais. Atualmente a Brapci disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI. Dos periódicos disponíveis, 40 estão ativos e 17 históricos (descontinuados).<sup>5</sup> Para esta pesquisa, foi utilizado o descritor <arquivologia> e realizadas buscas em todos os campos (título, autor, descritor), estratificando-se o tempo abrangido pela Brapci (1972-2021) em cinco períodos.

Também foram pesquisadas outras fontes de informação científica, destacando-se as bases de dados organizadas como repositórios em instituições de pesquisa e ensino. Em todas as fontes foi utilizado o descritor <arquivologia> no campo de busca.

### 3.2 RESULTADOS

Em sua tese, Rocha (2021) mapeou a graduação dos docentes dos Cursos de Bacharelado em Arquivologia brasileiros, bem como a respectiva formação em mestrado e doutorado, nos cursos criados, por ordem de implementação, a partir do ano 2000.

<sup>4</sup> Disponíveis em: [http://dci.ccsa.ufpb.br/liti/?A%E7%F5es\\_de\\_Informa%E7%E3o:Pesquisa](http://dci.ccsa.ufpb.br/liti/?A%E7%F5es_de_Informa%E7%E3o:Pesquisa).

<sup>5</sup> Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/about>.

No quesito graduação, em sete dos oito cursos há docentes com mais de uma formação, exceto na UFPA, razão pela qual nas demais instituições o total de tipos de graduação é superior ao número de atores.

Na UNESP, entre os 16 docentes há 19 tipos de graduação, distribuídos entre os atores com os seguintes percentuais: Biblioteconomia, 30%, História, 20%, Letras, 10%, seguindo-se Artes Plásticas, Ciências Administrativas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito, Estatística, Matemática e Processamento de dados, com 5% de participação cada.

Na UEPB, para os 16 docentes há um total de 19 tipos de graduação, distribuídos entre os atores com os seguintes percentuais: História, 16%; Biblioteconomia, Arquivologia, Direito, Psicologia, com 11% de participação cada. Administração, Ciência da Computação, Física, Letras, Pedagogia, Química, Sistemas de Telecomunicações e Comunicação Social-Jornalismo, têm 5% de participação cada.

No que tange à UFPB, os 35 docentes apresentam um total de 42 tipos de graduação, distribuídas entre os atores com os seguintes percentuais: Biblioteconomia 52%, Administração e Arquivologia, 10% cada. Ciências Sociais, Ciência da Computação, História e Direito, com 4% cada. Arqueologia, Física, Letras, Pedagogia, Engenharia Elétrica e Fisioterapia têm 2% cada.

De acordo com dados da FURG, dos seis docentes um (1) tem mais de uma graduação, somando sete tipos, com predominância absoluta para o Curso de Arquivologia, distribuídos entre os atores com os seguintes percentuais: Arquivologia 85% e Ciências Sociais 15% dos docentes.

Em relação à UFMG, dos 16 docentes, um (1) tem mais de uma graduação e há predominância para o Curso de História. São 17 tipos de formação, distribuídos entre os atores com os seguintes percentuais: História 50%, Ciência da Computação 15%. Arquivologia, Artes Plásticas, Comunicação Social, Comunicação Social – Radialismo, Engenharia Civil, Artes – Cinema e Serviço Social com 5% cada.

No caso da UFAM, dos seis docentes, três têm mais de uma graduação, com predomínio do Curso de Arquivologia, totalizando nove formações distribuídas entre os atores com os seguintes percentuais: Arquivologia 75% e História 25%.

Dos 31 docentes da UFSC, um (1) não informou a formação no Currículo Lattes; com relação aos demais, alguns têm mais de uma graduação, com predomínio do Curso de Biblioteconomia, identificando-se 35 tipos de formação distribuídos com os seguintes percentuais: Biblioteconomia 42,1%, Filosofia 10%. Ciência da Computação, Engenharia Civil e Processamento de Dados com 6% cada. Administração de Empresas, Administração Pública, Automação de Escritórios e Secretariado, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, *Documentación*,

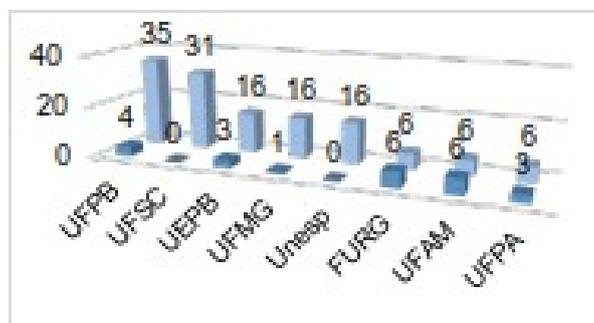
Educação Artística – Música, Estudos Sociais, História, *Información Científico-Técnica y Bibliotecologia*, Pedagogia, com 2,3% cada.

Na UFPA são seis atores com tipos de formação diferentes. Assim, o número de docentes coincide os tipos de formação, com predominância para o Curso de Arquivologia, distribuídos entre os atores com os seguintes percentuais: Arquivologia 52%, História, Psicologia e Sistemas de Informação com 16% cada.

Nesse contexto, são perceptíveis a pluralidade e a interdisciplinaridade das graduações dos atores sociais inseridos na pesquisa de Rocha (2021), que subsidia o contexto da presente pesquisa. Essas diversas formações são importantes no sentido de permitir aos docentes um trabalho em parceria, compartilhando visões e conhecimentos comuns.

Todavia, a autora ressalta que é importante e necessário que o corpo docente seja formado também por docentes com formação específica na área de Arquivologia, pois essa formação é necessária para ministrar disciplinas técnicas. Observou-se que dois cursos não têm docentes com Graduação em Arquivologia, UNESP e UFSC, e que nos Cursos da FURG e da UFAM todos os docentes são formados em Arquivologia (ROCHA, 2021). Esse panorama geral está visível no Gráfico 1, a seguir, em que as colunas menores são as formações e as maiores a quantidade dos docentes:

Gráfico 1 - Docentes graduados em Arquivologia



Fonte: Rocha (2021, p. 93).

De acordo com o gráfico, dos 132 docentes, 23 (17%) são graduados em Arquivologia. Dos 109 restantes, quatro estão com a graduação em Arquivologia em andamento, sendo três docentes da UFPB e um da UEPB. Vale ressaltar que o percentual da formação específica não é um fator de desigualdade, mas de relevância, tendo em vista que os Cursos de Arquivologia da UNESP, UEPB, UFPB, UFSC e UFMG foram criados em departamentos com mais anos de existência, dispondo de corpo docente relativamente grande e professores com formações diversas (ROCHA, 2021).

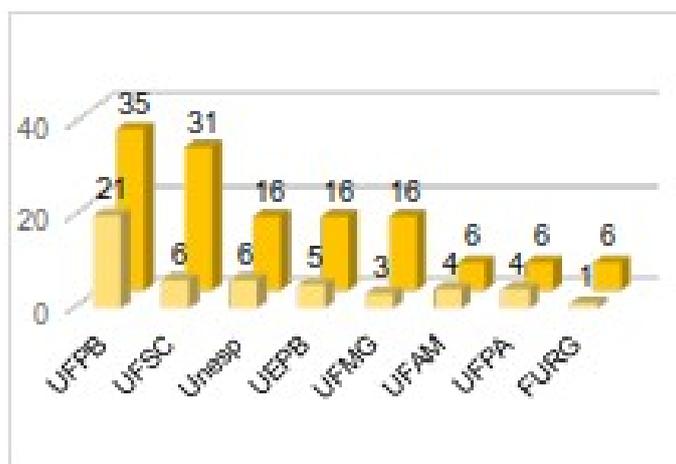
Nos Cursos de Arquivologia, a formação docente demonstra uma evolução clara no decorrer dos anos, uma vez que é um desafio sem precedentes a transformação necessária nos espaços de

saberes, o que faz com que os docentes devam, necessariamente, apresentar um quadro de aprendizado contínuo, atual e atuante, depois da graduação.

Essas transformações provocaram mudanças significativas no sistema educacional no Brasil, onde a pós-graduação passou a ser imprescindível nas universidades, principalmente por trabalhar com a produção do conhecimento e realizarem cursos de aperfeiçoamento de pós-graduação. Outro ponto que merece destaque são os avanços da ciência e da tecnologia. Assim, atualmente, tão logo se conclua um curso de graduação, a tendência é de ingressar de imediato na pós-graduação.

Nesse contexto, foram considerados os atores que cursaram o Mestrado em Ciência da Informação, porque é a área que abrange a Arquivologia, no Brasil, e na qual se destacam as fontes usadas para aferir a produção científica nesta pesquisa. Conforme Rocha (2021), no Gráfico 2, a seguir, as colunas maiores são a quantidade de docentes por instituição e as menores a quantidade de docentes qualificados.

Gráfico 2 - Docentes com Mestrado em Ciência da Informação



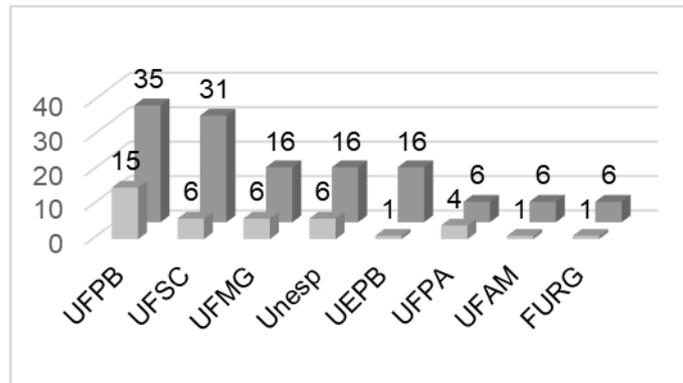
Fonte: Rocha (2021, p. 105).

No processo de educação continuada para os docentes dos Cursos de Arquivologia, apesar da estreita aproximação com a Ciência da Informação, só recentemente os programas “passaram a contemplar linhas de pesquisa e temáticas voltadas aos arquivos e à Arquivologia” (MARQUES *et al.* 2018, p. 489). A aproximação da área da Ciência da Informação com a Arquivologia criou oportunidades de formação continuada, sem desmerecer outras áreas, pois a interdisciplinaridade também é fundamental para interação de conhecimentos, atitudes e habilidades intelectuais.

Considerando a proximidade da Arquivologia com a Ciência da Informação, Rocha (2021) levantou o quantitativo de doutores do quadro de docentes que têm titulação nessa área,

organizando os dados no Gráfico 3, onde as colunas maiores são o quantitativo de docentes e as menores o de atores com Doutorado em Ciência da Informação:

Gráfico 3 - Docentes com Doutorado em Ciência da Informação



Fonte: Rocha (2021, p. 113).

No Brasil, até o momento, não existem Cursos de Doutorado na área de Arquivologia, mas é relevante o número de doutores que, em áreas correlatas, desenvolveram pesquisas com temas voltados para a Arquivologia, sobretudo na área da Ciência da Informação.

Destarte, ao longo da constituição dos Cursos de Arquivologia no Brasil, e da sua trajetória para se consolidar como campo científico, os docentes/pesquisadores da área encontraram na Ciência da Informação um espaço acadêmico para o desenvolvimento e comunicação dos resultados de pesquisas, contribuindo para fortalecer as discussões que ocorrem nos vários eventos produzidos pelas duas áreas.

O mesmo processo de contribuição ao desenvolvimento e comunicação científica se observa na publicação de artigos em periódicos da área de Ciência da Informação, como iremos observar nos resultados da produção científica compartilhada por pesquisadores da Arquivologia.

Na listagem do Portal *LTi* a pesquisa considerou 19 periódicos classificados no estrato **A** do Qualis de Periódicos da Capes, nas classes de A2 a A4. Foi realizada uma busca em cada um desses periódicos, utilizando o descritor <arquivologia>, obtendo os resultados, por classe do estrato A do Qualis – Capes, informados nos quadros a seguir.

Quadro 2 – Publicações em revistas Qualis A2

Periódico	Qtde. artigos
<b>Informação &amp; Informação</b>	<b>114</b>
Encontros Bibli: Rev. Eletr. de Biblio. e Ci. da Inf.	67
Perspectivas em Ciência da Informação	59
Informação & Sociedade: Estudos	50
Liinc em Revista	14
Transinformação	1

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nessa classe do estrato A, identificamos seis periódicos que publicaram 305 artigos recuperados com o descritor <arquivologia>. Como se pode observar no quadro 2, o periódico *Informação & Informação*, editado pela Universidade Estadual de Londrina, foi quem mais publicou sobre a temática. Nessa classe do Qualis – Capes, os periódicos *Liinc em Revista* e *Transinformação* são editados por instituições que não oferecem graduação em Arquivologia (respectivamente, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Pontifícia Universidade Católica de Campinas).

No quadro 3, apresentamos os nove periódicos da classe A3 do Qualis – Capes com respectivas quantidades de artigos publicados na temática <arquivologia>:

Quadro 3 – Publicações em revistas Qualis A3

Periódico	Qtde. artigos
<b>Em Questão: Rev. da Fac. de Biblio. e Com. UFRGS</b>	<b>68</b>
<b>Ponto de Acesso</b>	<b>64</b>
Ciência da Informação	40
Revista Digital de Biblio. e Ci. da Inf.	31
InCID: Rev. de Ci. da Inf. e Documentação	24
Informação & Tecnologia	4
Brazilian Journal of Information Science	1
Intexto	1

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os periódicos dessa classe do estrato A publicaram 233 artigos recuperados com o descritor <arquivologia>. Como se pode observar, o periódico *Em Questão*, editado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi quem mais publicou sobre a temática, mas o periódico *Ponto de Acesso*, editado pela Universidade Federal da Bahia, ficou bem próximo, com a diferença de apenas quatro artigos publicados sobre a temática — ambas as instituições oferecem graduação em Arquivologia.

No quadro 4, apresentamos os cinco periódicos da classe A4 do Qualis – Capes com respectivas quantidades de artigos publicados na temática <arquivologia>:

Quadro 4 – Publicações em revistas Qualis A4

Periódico	Qtde. artigos
<b>Rev. da Ass. Cat. de Bibliotecários (ACB)</b>	<b>62</b>
<b>Rev. Brasileira de Biblio. e Documentação</b>	<b>45</b>
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	9
Museologia & Interdisciplinaridade	4
Comunicação e Informação	1

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os periódicos dessa classe do estrato A publicaram 121 artigos recuperados com o descritor <arquivologia>. Como se pode observar, a *Revista ACB*, editada pela Associação Catarinense de Bibliotecários, foi quem mais publicou sobre a temática <arquivologia>, seguindo-se a *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, editada pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. É interessante observar que são duas entidades representativas da área de Biblioteconomia, o que denota sua proximidade, no Brasil, com a área de Arquivologia.

No total, nossa pesquisa direta nos periódicos classificados no estrato A do Qualis de Periódicos da Capes, utilizando o descritor <arquivologia>, recuperou 659 artigos publicados sobre a temática.

A pesquisa na Brapci foi mais produtiva por incluir periódicos classificados em todos os estratos do Qualis da Capes (A, B e C). Na busca, também foi utilizado o descritor <arquivologia>, organizando-se os resultados por período de indexação da base de dados, iniciado em 1972, como mostra o quadro 5:

Quadro 5 – Publicações na Brapci

Período	Qtde. artigos
1972 - 1980	35
1981 - 1990	6
1991 - 2000	17
2001 - 2010	107
<b>2011 - 2021</b>	<b>1.371</b>

Fonte: Brapci (2021).

A série histórica mostra que até o ano 2000 a produção bibliográfica na temática <arquivologia> era incipiente, se compararmos, por exemplo, com as publicações recuperadas usando-se o descritor <biblioteconomia> no mesmo período: 469 artigos recuperados. O crescimento da produção acompanha o crescimento dos Cursos de Graduação em Arquivologia e a formação continuada nos Pós-Graduação, que leva, necessariamente, à produção e compartilhamento dos resultados de pesquisas. Na última década, a produção bibliográfica multiplicou-se significativamente, demonstrando que a área da Arquivologia está correspondendo, através de seus atores sociais, aos investimentos que estão sendo realizados na Graduação e na Pós-Graduação.

Os repositórios consultados, na pesquisa e para o presente artigo, foram a BV Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação<sup>6</sup>, criada em 1998, que oferece acesso a fontes e recursos nessas áreas e incluiu a área de Arquivologia em 2010, quando o curso de Graduação na área foi instalado na UFSC. A base de dados está organizada a partir dos seguintes tipos de fontes:

- Primárias: anais de congressos, simpósios, encontros, painéis; atlas e mapas; *blogs* e *wikis*; jornais brasileiros; legislação; listas e diretórios de discussões; livros; periódicos; teses;
- Secundárias: arquivos; bases de dados bibliografias; cinemas; dicionários; editoras; enciclopédias; filmes e vídeos; glossários; indicadores e índices; livrarias; museus; normas técnicas; referências; *sites*, diretórios e mecanismos de busca; teatros;
- Terciárias: bibliotecas nas áreas da saúde, escolar, universitária, jurídica, nacionais, virtuais, públicas estaduais e municipais (Santa Catarina), processos técnicos; preservação de acervos; tabelas de temporalidade; thesaurus; associações e entidades; cursos de graduação e pós-graduação; eventos; bibliografias; tutoriais; empregos; instituições de fomentos; *softwares*.

Nesse contexto, a Base de Dados em Arquivística (BDA)<sup>7</sup>, criada em agosto de 2019 a partir do Projeto de Iniciação Científica “Construção de um modelo de base de dados na área de Arquivologia”, conta com a participação de alunos de graduação, bolsistas e voluntários da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. A BDA tomou como referência o *Centro de Información en Documentación Archivística (CIDA)*, vinculado ao *Ministerio de Educación y Cultura* da Espanha. Seu principal objetivo é reunir e dar acesso à produção científica e técnica em Arquivologia/Arquivística, configurando-se como fonte de pesquisa e repositório científico da área, de livre acesso a discentes, docentes, pesquisadores e público em geral. A estrutura da BDA conta com três categorias:

- Periódicos: artigos de revistas impressas e digitais, incluindo relatos de pesquisa, relatos de experiência, artigos de revisão, dentre outros;
- Monografias: livros, capítulos de livros, cartilhas, manuais;
- Eventos científicos: Anais dos eventos da área arquivística, preferencialmente.

Foram adotados como critérios de cadastramento na BDA:

- a) produção científica e técnica predominantemente no idioma português, de autores nacionais;
- b) produção científica e técnica de autores nacionais publicada em outro idioma, justificada

<sup>6</sup> Disponível em: <http://bib-ci.wikidot.com/start>.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://arquivistica.fci.unb.br/>.

pela necessidade de se pôr em evidência a produção nacional da área, valorizando a ciência e seus produtores;

c) produção científica e técnica de autores estrangeiros convidados para participarem de eventos científicos e de obras diversas.

Outro instrumento que merece destaque é a Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB)<sup>8</sup>, criada em 2021, que tem como objetivo disseminar as pesquisas com temáticas Arquivísticas. A estrutura da PAB conta com cinco categorias:

- Projetos de Pesquisa,
- Projetos de Extensão,
- Teses de Doutorado,
- Dissertações de Mestrado e,
- Monografias de TCC)

A PAB pretende dar visibilidade aos trabalhos dos docentes do quadro efetivo dos 16 cursos de instituições públicas de Arquivologia brasileiros.

As demais universidades que oferecem Cursos de Graduação em Arquivologia disponibilizam repositórios com documentos relacionados às temáticas da área, tais como Gestão documental – de documentos, Diagnóstico de arquivo, Arquivo público – privado – pessoal – escolar – jurídico – judicial – permanente, Descrição arquivística, Preservação de documentos e Informação arquivística. Os repositórios dessas instituições disponibilizam, em suas coleções, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação em Arquivologia.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O compartilhamento da produção científica da área de Arquivologia cresceu e apareceu na segunda década do Século XXI, como se pode verificar consultando os anais dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação, promovidos anualmente pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Pois, como vimos, os docentes da área de Arquivologia estão ocupando espaços na Ciência da Informação e, conseqüentemente, participando e contribuindo para a produção científica dessa área, mas voltada à temática arquivística.<sup>9</sup> Também a partir de 2010, a Reparq tornou-se um elemento agregador da área de

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/pesquisarquivistica/>.

<sup>9</sup> No período recente, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos da UNIRIO. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgarq>.

Arquivologia no Brasil, ao mesmo tempo que ofereceu espaço para compartilhamento da produção técnica e científica dos docentes e discentes dessa comunidade.

Na pesquisa sobre formação profissional, constatamos que a maioria dos docentes não cursou a Graduação em Arquivologia, uma vez que os cursos são recentes. Na época da formação do quadro docente dos novos Cursos, as vagas contemplaram a área da Ciência da Informação, motivo que levou vários docentes a ingressar na Pós-Graduação nesse campo. A pesquisa de Rocha (2021) mostra a interdisciplinaridade na formação dos docentes dos Cursos de Arquivologia no Brasil, e este é um dado relevante, considerando que o campo da informação demanda a construção do conhecimento interdisciplinar, sem embargo da formação profissional.

Um aspecto de destaque na pesquisa é a relevância do Programa Reuni para a criação dos Cursos de Arquivologia no Brasil a partir de 2003, o que fez toda a diferença no panorama nacional da área, em especial os estados que foram beneficiados: Paraíba, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Amazonas e Santa Catarina. O aumento dos cursos contribuiu, sobretudo, para que fossem realizados concursos para docentes, favorecendo o ingresso de inúmeros profissionais na área de Arquivologia.

Contudo, apesar do incremento no número de Cursos de Bacharelado em Arquivologia, ainda se observa a carência de pesquisa na área, pois as que são implementadas estão ligadas a programas da Ciência da Informação, uma vez que contamos, no Brasil, com apenas um Programa de Pós-Graduação específico na área. Certamente novos Programas de Pós-Graduação específicos propiciarão um incremento da pesquisa nos temas específicos da Arquivologia.

Espera-se, também, que o Fórum de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (FEPARQ) suscite discussões para criação de mais Cursos de Arquivologia no Brasil, considerando que o país tem 27 estados e mais de 5.000 mil municípios. Desses estados, 13 têm Cursos de Arquivologia, mas 14 estados ainda não foram contemplados, havendo espaço para criação de Cursos de Graduação em Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Piauí, Maranhão (Região Nordeste); Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Região Centro-Oeste); Tocantins, Amapá, Roraima, Acre e Rondônia (Norte).

Certamente um incremento no número de cursos acarretará maior visibilidade para a área e maior interesse pela formação em nível de pós-graduação, com consequências benéficas no que diz respeito à pesquisa científica aplicada ao fazer arquivístico.

## REFERÊNCIAS

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 22-41, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35867>. Acesso em: 22 set. 2021.

DELAIA, C. R.; FREIRE, I. M. Subsídios para uma política de gestão da informação da Embrapa solos - à luz do regime de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 107-130, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/38428>. Acesso em: 03 set. 2021.

DUDZIAK, E. A. Competência em informação: melhores práticas educacionais voltadas para a information literacy. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ABPR; FEBAB. 1 CD-ROM. Acesso em 20 set. 2021.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 60-76, 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1020/1075>. Acesso em: 14 set. 2016.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652002000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000100004). Acesso em: 13 ago. 2021.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, v. 5, n. 2. p. 7-31, 1999a. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/126>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Política e gestão da informação: novos rumos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 2, 1999b. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651999000200001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000200001). Acesso em: 16 ago. 2021.

MARQUES, A. A. C. Formação da comunidade arquivística brasileira em grupos de pesquisa. **Informação Arquivística**, v. 2, n. 1, 2013.

DOI: 10.18377/2316-7300/informacaoarquivistica.v2n1p%. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40983>. Acesso em: 24 set. 2021.

MARQUES, A. A. da C.; RONCAGLIO, C.; TOGNOLI, N. B.; BARROS, T. H. B. A pesquisa em Arquivos e Arquivologia no Brasil: análise dos Grupos de Pesquisa certificados pelo CNPq. In: VENÂNCIO, R.; SILVA, W. A.; NASCIMENTO, A. (org.). **Ensino e pesquisa em Arquivologia**: cenários prospectivos. V Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2018, p. 489-505.

MARQUES, A. A. C. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

OLIVEIRA, F. H de. **A FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS**: objetivos comuns e realidades particulares. 2014.

ROCHA, M. M. V. da. **Um olhar sobre os Cursos de Bacharelado em Arquivologia no Brasil à luz do Regime de Informação**. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. 223 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, 2014.

SILVA, W. A.; ARREGUY, C. A. C.; NEGREIROS, L. R. Harmonização curricular: análise das configurações acadêmico-institucionais e do perfil docente dos cursos de arquivologia no Brasil. In: NEVES, D. A. de B.; ROCHA, M. M. V.; SILVA, P. (org.). **Cartografia da pesquisa e ensino da Arquivologia no Brasil: IV Reparq.** Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2015. p. 119-251. e-Book. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/download/96/24/435-1?inline=1>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SOUZA, K. I. M. de. **Análisis y evolución del panorama laboral del archivero em Brasil: el Poder Legislativo Federal em escena.** 2010. Tese (Doutorado) – Universidad Carlos III de Madrid, Espanha, 2010.

## NOTAS DE AUTORIA

### Isa Maria Freire

Doutora e mestre em Ciência da Informação pelo convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Associada III do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB. Coordenou o Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba de 2009 a 2011. Foi presidente da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB) no período 2010-2014. Coordenou o Grupo de Trabalho Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação da ANCIB de 2014 a 2018. Foi Presidente do Conselho Municipal de Transparência Pública e Combate à Corrupção de João Pessoa de 2019 a 2021. Editora da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB). Editora-Chefe do blog De olho na CI <[www.deolhonaci.com](http://www.deolhonaci.com)>. Coordena a rede de projetos do Laboratório de Tecnologias Intelectuais <[www.lti.pro.br](http://www.lti.pro.br)>. Líder do Grupo de Pesquisa Informação e Inclusão Social, certificado pela UFPB no CNPq. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8430720903326399>.

### Maria Meriane Vieira da Rocha

Doutora e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Gestão de Unidades de Informação e em Organização de Arquivos pela UFPB. Professora Adjunta III do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Líder do Projeto Tecnologias ativas para pesquisas em Arquivologia no Brasil. Vice-Líder do grupo de pesquisa Estudos Arquivísticos em Documentos e Registros Digitais. Foi Coordenadora do Curso de Arquivologia da UFPB, de agosto de 2013 a agosto de 2017. Foi Conselheira Titular do CONSEPE (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFPB de maio de 2013 a maio de 2015. Membro do Grupo de Pesquisa Informação e Inclusão Social, certificado pela UFPB no CNPq.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1894263401266798>.